

Eleições estaduais de 1998: o Paraná da reeleição de Jaime Lerner

Ana Paula Azevedo da Rocha¹, Anderson Wesley de Lima Souza² e Cristiano Penteado de Souza³

RESUMO

A análise da geografia eleitoral busca compreender os perfis socioeconômicos e ideológicos dos candidatos eleitos. Essa abordagem destaca como a organização espacial afeta as decisões dos eleitores e como os candidatos usam o espaço de forma estratégica durante as campanhas. Examina-se a distribuição espacial dos votos e como fatores geográficos e demográficos influenciam os resultados eleitorais. A análise espacial dos votos evidencia como elementos espaciais influenciam o comportamento dos eleitores, revelando padrões de concentração e dispersão, além do impacto das desigualdades socioeconômicas. O estudo foca na eleição de 1998 para governador do Paraná, na qual Jaime Lerner (PFL) foi reeleito no primeiro turno, derrotando Roberto Requião (PMDB). A análise inclui dados socioeconômicos do IBGE e informações sobre a votação. Lerner venceu em grandes colégios eleitorais, como Curitiba, Londrina e Ponta Grossa, enquanto Requião obteve vitórias significativas em cidades do interior, como Maringá, Cascavel e Foz do Iguaçu. A vitória de Lerner foi atribuída à densidade demográfica das cidades onde venceu, que eram mais populosas e industrializadas, em contraste com o interior predominantemente agrícola.

Palavras-chave: Pleito Eleitoral; Interior; Pequenos municípios; Especialização; Voto.

¹ Doutora em geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Professora na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste – Marechal Cândido Rondon). professora da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS). Membro do Grupo de Estudos sobre Fronteira, Território e Ambiente (GEFTA), e-mail: anapaula_azevedo31@hotmail.com

² Mestre em geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), e-mail: limabacharel@gmail.com

³ Graduando em Geografia Licenciatura na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), e-mail: cris.filosofia@outlook.com

ABSTRACT

The analysis of electoral geography seeks to understand the socioeconomic and ideological profiles of elected candidates. This approach highlights how spatial organization affects voters' decisions and how candidates strategically use space during their campaigns. It examines the spatial distribution of votes and how geographic and demographic factors influence electoral outcomes. The spatial analysis of voting reveals how spatial elements shape voter behavior, showing patterns of concentration and dispersion, as well as the impact of socioeconomic inequalities. This study focuses on the 1998 gubernatorial election in Paraná, in which Jaime Lerner (PFL) was re-elected in the first round, defeating Roberto Requião (PMDB). The analysis includes socioeconomic data from IBGE and voting results. Lerner won in major electoral centers such as Curitiba, Londrina, and Ponta Grossa, while Requião achieved significant victories in interior cities like Maringá, Cascavel, and Foz do Iguaçu. Lerner's victory was attributed to the demographic density of the cities where he prevailed, which were more populous and industrialized, in contrast to the predominantly agricultural interior.

Keywords: Electoral Dispute; Interior; Small Municipalities; Spatial Distribution; Voting.

Introdução

A geografia, aliada ao processo eleitoral, transforma-se em um recurso que permite entender e estabelecer conexões entre as características socioeconômicas regionais (e/ou municipais) e o perfil ideológico e político do candidato eleito como representante da população de determinado recorte espacial.

A geografia eleitoral pode ser entendida como aquela que estuda a interação entre processos eleitorais e espaço. Ela busca compreender como a organização do espaço pode influenciar as decisões dos eleitores e como os candidatos manipulam o espaço para impactar os resultados das eleições. Além disso, analisa o uso estratégico do espaço por candidatos e partidos políticos durante as campanhas eleitorais (Azevedo, 2023).

No interior da geografia eleitoral, encontra-se a geografia do voto, que, pelos estudos do mesmo autor, pode ser entendida como aquela que se refere à análise da distribuição espacial dos votos em uma determinada eleição. Esse campo investiga como fatores

geográficos — a localização, tamanho territorial e demográfico — influenciam as escolhas dos eleitores e os resultados eleitorais. Além disso, também examina de que forma a organização do espaço pode impactar as decisões dos eleitores e a estratégia dos candidatos durante o processo eleitoral (Azevedo, 2023).

Quando se aborda a espacialização de determinado fenômeno, os mapas são elementos intrínsecos ao processo, pois permitem a visualização, espacialização e a comparação do desenvolvimento da situação no recorte espacial analisado. As reflexões acerca da importância dos mapas para o entendimento da dinâmica eleitoral indicam que os mapas eleitorais são essenciais para a análise geoespacial de votos e indicadores socioeconômicos, uma vez que revelam padrões de votação e influências socioespaciais no processo eleitoral.

Eles possibilitam a visualização e compreensão da distribuição geográfica dos votos, identificar mudanças territoriais eleitorais ao longo do tempo e a análise de correlações entre variáveis políticas e socioeconômicas em diferentes regiões. Dessa forma, os mapas eleitorais contribuem significativamente para a compreensão do poder político, das dinâmicas eleitorais e das relações entre espaço geográfico e processos políticos (Terron, 2010).

A espacialização dos votos é relevante porque fatores espaciais influenciam as escolhas eleitorais, ao evidenciar a distribuição dos votos em diferentes candidatos em regiões específicas e mostrar padrões de concentração e dispersão. A análise geoespacial revela como desigualdades socioeconômicas, diferenças de crenças e outros elementos se distribuem de forma desigual no território, impactando o comportamento eleitoral (Lusquiños; Francisco 2020).

A geografia eleitoral é importante para identificar padrões de votação e mudanças ao longo do tempo e espaço, contribuindo para a compreensão dos processos eleitorais. Ela permite analisar o desempenho eleitoral dos partidos em diferentes regiões, identificar áreas de apoio eleitoral duradouro e compreender a distribuição do poder entre os partidos políticos. Além disso, a geografia eleitoral ajuda a classificar eleições como desviantes ou de realinhamento, fornecendo visões sobre o comportamento do eleitorado e a dinâmica política (Braga; Zolnerkevic, 2020).

Diante disso, esse trabalho visa verificar a espacialidade do voto dos eleitores paranaenses na eleição de 1998, que resultou na

reeleição de Jaime Lerner para seu segundo mandato ao cargo de governador do estado do Paraná. Para a realização do estudo foram realizadas análises de dados socioeconômicos do estado, por meio de dados estatísticos divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; além dos votos destinados a cada um dos candidatos que disputaram a eleição. Também foi feita uma breve análise das características das Regiões Intermediárias paranaenses e da relação entre a espacialização dos votos e as características observadas nas diferentes regiões do estado.

O trabalho está dividido em duas seções, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira, buscou-se apresentar as características socioeconômicas do Paraná e uma breve análise dos candidatos, por meio da apresentação de seus partidos, coligações e histórico político. Já a segunda seção espacializa os votos destinados a cada candidato ao nível municipal e analisa a relação entre tais votos e o perfil socioeconômico anteriormente apresentado.

As características socioeconômicas e demográficas do Paraná de 1998 e o perfil dos candidatos

A população residente no estado do Paraná, segundo os dados da contagem da população do IBGE, era 9.003.804, dos quais 7.011.990 residiam em áreas urbanas e 1.991.814 nas áreas rurais. Tal configuração demográfica está em consonância com o observado em outras partes do país, em razão da reestruturação produtiva pela qual o Brasil passou e do êxodo rural dela resultante (Costa; Rocha, 2012).

O governo de José Richa (PMDB), iniciado em 1982, simboliza o fim do regime militar na política estadual. Depois desse governante, outros a ele ligados estiveram à frente do governo do estado, o que, segundo Barros (2010), demonstra sua relevância e influência na política paranaense. Outros políticos com viés ideológico a José Richa sucederam, como se apresenta na sequência. Apenas com a eleição de Jaime Lerner há o rompimento da tradição de governantes alinhados a José Richa à frente do governo paranaense.

Conforme o mesmo autor, o PMDB (atual MDB) estabeleceu uma ampla rede de influência por meio de prefeitos eleitos sob essa sigla, além de contar com a figura imponente de Roberto Requião na política estadual. Requião foi eleito governador do Paraná por

três mandatos e senador por um período significativo. Álvaro Dias, por sua vez, ocupou o cargo de governador por um mandato, mas foi eleito para três mandatos consecutivos como senador.

Jaime Lerner, governador do Paraná de 1995 a 2002, com seu grupo político que dominava a governança da capital, não conseguiu estabelecer e consolidar o PFL (futuro DEM) no estado. Beto Richa, sempre filiado no PSDB, foi eleito duas vezes como deputado estadual, vice-prefeito de Curitiba, e duas vezes como prefeito da capital.

Recentemente, destaca-se o crescimento e a consolidação do Partido Social Democrático (PSD), sigla do atual governador do estado, Carlos Massa Junior, conhecido como Ratinho Junior, que está em seu segundo mandato.

Após um breve resumo sobre a trajetória dos principais nomes da política paranaense, bem como dos partidos que se consolidaram no estado, sempre em alternância entre si, o presente texto se debruça na compreensão do contexto político, econômico e espacial dos votos na eleição para governador na eleição de 1998.

Após um breve resumo sobre a trajetória dos principais nomes da política paranaense, bem como dos partidos que se consolidaram no estado, mas sempre havendo alternância entre si, o presente texto se debruça na compreensão do contexto político, econômico e espacial dos votos na eleição para governador na eleição de 1998.

A corrida para disputa do cargo de governador do Paraná, naquele ano, teve como principal concorrente o então o atual governador Jaime Lerner e sua vice Emília de Salles Belinati (coligação PPB / PTB / PSL / PST / PTN / PSC / PL / PPS / PFL / PRN / PSB / PSD / PRP / PT do B). Lerner buscava a reeleição e a consolidação não apenas de sua sigla (PFL), mas também de seu grupo político, visto que não pertencia ao grupo de políticos lançado por José Richa no início da década de 1980.

Seu principal adversário político era o então herdeiro político de José Richa, Roberto Requião, senador eleito pelo PMDB em 1994, que concorria ao governo do estado ao lado de seu vice Nelton Miguel Friedrich (coligação PDT / PT / PMDB / PCB / PAN / PRTB / PSN / PMN / PV / PC do B), que buscava ascender ao governo do estado novamente.

Além desses dois candidatos, considerados os favoritos, também disputaram a eleição os candidatos Jamil Nakad e seu vice Abel de

Souza Moranguera, pelo PRONA, e Júlio Cezar de Jesus, com seu vice Claudemir Figueiredo Pessoa, pelo PSTU.

Essa eleição teve como vencedor, em primeiro turno, o candidato à reeleição Jaime Lerner (PFL), com 52,21% dos votos válidos. Seu principal adversário, Roberto Requião (PMDB), obteve um total de 45,91% dos votos válidos, enquanto os candidatos Jamil Nakad (Prona) e Júlio Cezar de Jesus (PSTU) alcançaram, respectivamente, um total de 1,32% e 0,56% dos votos válidos.

A tabela a seguir apresenta os números totais de votos válidos que os candidatos obtiveram no pleito.

Tabela 1 - Dados da eleição para Governador do Paraná em 1998

Dados da eleição para Governador do Paraná em 1998			
Candidato	Nº de votos válidos	%	Sigla
Jaime Lerner	2.031.241	52,21	PFL
Roberto Requião	1.786.115	45,91	PMDB
Jamil Nakad	51.222	1,32	Prona
Júlio Cezar de Jesus	21.754	0,56	PSTU

Fonte: TRE-PR (1998); Organização: Autores (2025)

Como já mencionado anteriormente, o candidato à reeleição Jaime Lerner (PFL) venceu no primeiro turno seu principal concorrente, Roberto Requião (PMDB). Para melhor compreender a dinâmica da distribuição dos votos pelo estado, analisou-se essa distribuição dos votos tendo como base a principal cidade que compõe as atuais regiões imediatas, nomenclatura essa criada pelo IBGE.

Espacialização dos votos das eleições ao Governo do Estado do Paraná de 1998

Para melhor entender a dinâmica da espacialização dos votos na eleição de 1998 no estado Paraná, buscou-se analisar o pleito de maneira setorizada. Foram utilizadas as subdivisões do IBGE, considerando a cidade principal de cada região

imediate, alocadas dentro das mesorregiões paranaenses. Esse critério permitiu uma espacialização da discussão de forma abrangente, pois, enquanto existem vinte e nove regiões imediatas, denominadas por números, as mesorregiões são apenas dez e possuem nomenclaturas mais conhecidas, tornando a análise mais didática.

Inicialmente, elaborou-se uma tabela com os dados da eleição em discussão, os quais foram considerados para análise o número de votos de cada candidato, o total de eleitores que compareceram ao pleito e, em seguida, o número de votos válidos — obtido pela soma dos votos de cada candidato, descontando-se os votos em branco e os nulos. Concluída essa etapa, calculou-se a porcentagem de votos recebidos por cada candidato em cada município, obtendo-se tanto os valores absolutos quanto os percentuais.

Vale ressaltar que os dados utilizados para alimentar a tabela 02 foram retirados do site do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR) e correspondem ao pleito eleitoral de 1998.

Uma análise dos sete maiores colégios eleitorais do Paraná na eleição de 1998 revela uma vantagem significativa para o candidato à reeleição, Jaime Lerner (PFL), em relação ao seu principal adversário, Roberto Requião (PMDB).

Conforme a Tabela 02 e a Figura 1, nas cidades com mais de 70 mil eleitores, Lerner obteve mais de 60% dos votos válidos em três dos principais colégios: Curitiba (1º colégio eleitoral) com 60,24% contra 38,54% de Requião; Londrina (2º colégio eleitoral) com 62,37% contra 36,75%; e Ponta Grossa (4º colégio eleitoral) com 60,92% contra 38,03%.

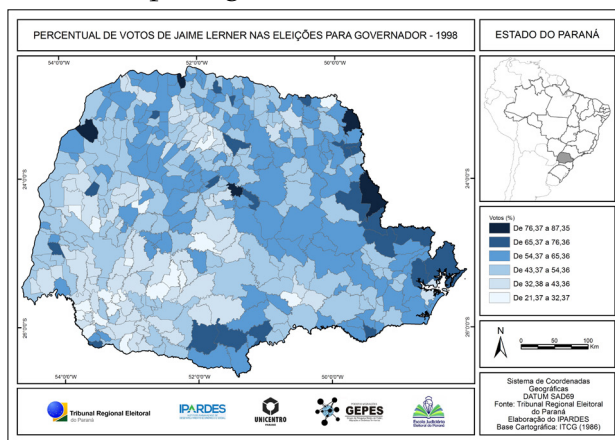
Em contrapartida, conforme mostra a Figura 2, Requião venceu em quatro dos sete principais colégios eleitorais: Guarapuava (7º colégio) com 55,31% contra 43,97%; Cascavel (5º colégio) com 54,6% contra 44,52%; Foz do Iguaçu (6º colégio) com 53,16% contra 45,28%; e Maringá (3º colégio eleitoral), onde alcançou seu melhor desempenho, com 61,59% contra 37,76%.

Apesar de ter sido superado em quatro dessas cidades importantes, Lerner conseguiu sustentar uma vantagem expressiva nas três maiores: Curitiba, Londrina e Ponta Grossa. Esse desempenho foi crucial, pois lhe garantiu uma quantidade significativa

de votos e compensou as vitórias de Requião em outros colégios eleitorais.

Ademais, os candidatos menores, Jamil Nakad (Prona) e Júlio Cezar de Jesus (PSTU), obtiveram menos de 2,5% dos votos válidos, sem alterar significativamente a dinâmica entre os dois principais candidatos.

Figura 1 - Percentual de votos de Jaime Lerner nas eleições para governador -1998



Fonte: TRE-PR (2024); Organização: IPARDES (2024)

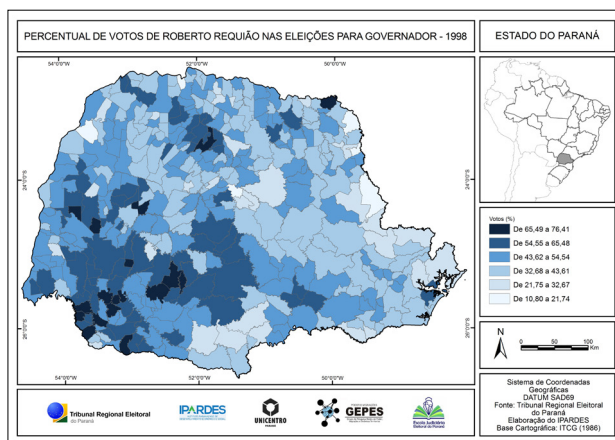
Tabela 2 - Candidatos e seus respectivos votos recebidos

Regiões Geográficas Imediatas	Candidato/ votos									
	Municípios	Jaime Lerner	%	Roberto	%	Jamil Nakad	%	Claudemir Figueiredo Pessoa	%	Total (votos válidos)
Curitiba	433054	60,24	277116	38,54	5761	0,8	2932	0,4	718863	869071
Paranaguá	20655	40,57	29672	58,28	406	0,79	173	0,33	50906	62197
União da Vitória	13901	65,76	6725	31,81	371	1,75	139	0,65	21136	27013
Guarapuava	26634	43,97	33501	55,31	311	0,51	114	0,18	60560	76168
Pitanga	5425	40,42	7618	56,76	275	2,04	103	0,76	13421	17999
Cascavel	42408	44,52	52015	54,6	563	0,59	263	0,27	95249	115034
Foz do Iguaçu	39985	45,92	46285	53,16	642	0,73	160	0,18	87062	108649

Toledo	19588	48,88	20262	50,56	149	0,37	72	0,17	40071	47977
Francisco Beltrão	11406	36,9	19447	62,72	118	0,38	31	0,09	31002	37360
Pato Branco	12063	45,89	13699	52,12	395	1,5	152	0,57	26282	32532
Laranjeiras do Sul/ Quedas do Iguaçu	3182/ 4138	28,47 42,76	7709/ 5244	68,99 54,19	180/ 215	1,61 2,22	102/ 80	0,91 0,82	11173 9677	14686/ 13091
Dois Vizinhos	4531	33,72	8570	63,78	225	1,67	110	0,81	13436	16902
Marechal Cândido Rondon	8854	43,68	10992	54,22	289	1,42	135	0,66	20270	24270
Maringá	48610	37,76	79279	61,59	510	0,39	319	0,24	128718	154241
Campo Mourão	19161	58,30	13492	41,05	142	0,43	66	0,2	32861	40631
Umuarama	19669	48,09	21033	51,43	137	0,33	54	0,13	40893	49815
Paranavaí	18215	55,13	14617	44,24	156	0,47	47	0,14	33035	40265
Cianorte	13724	57,35	9595	40,09	452	1,88	158	0,66	23929	31195
Paranacity/ Colorado	2037/ 4014	52,07 47,40	1772/ 4197	45,29 49,56	73/ 179	1,86 2,07	30/ 77	0,76 0,9	3912/ 8467	5358/ 12538
Loanda	4856	59,65	3118	38,3	125	1,53	41	0,5	8140	10321
Londrina	110734	62,37	65248	36,75	987	0,55 1,84	565	0,31	177534	231691
Santo Antônio da Platina	7400	49,92	7008	47,28	274	0,4	140	0,97	14822	21740
Apucarana	33308	74	11369	25,26	184	1,53	78	0,17	45005	56599
Cornélio Procopio/ Bandeirantes	8352/ 7756	41,23 55,15	11421/ 5939	56,38 42,23	311/ 239	1,69	173/ 129	0,85 0,91	20257 14063	26390/ 19121
Ivaiporã	5253	39,23	7776	58,07	235	1,75	125	0,93	13389	17970
Ibaiti	5661	57,74	3862	39,39	197	2	83	0,84	9803	14064
Ponta Grossa	70736	60,92	44162	38,03	925	0,79	271	0,23	116094	141684
Telêmaco Borba	11219	44,94	13152	52,68	407	1,63	186	0,73	24964	32001
Irati	10451	47,14	11073	49,94	454	2,04	192	0,86	22170	29480

Fonte: TRE (1998); Organização: Autores (2025)

Figura 2 - Percentual de votos de Roberto Requião nas eleições para governador - 1998



Fonte: TRE-PR (2024); Organização: IPARDES (2024)

Em relação às cidades do interior, o candidato Roberto Requião (PMDB) teve um bom desempenho, especialmente no Sudoeste, com destaque para Francisco Beltrão, onde obteve 62,72% dos votos válidos. Ele também venceu em Pato Branco, com 52,12%.

No Centro-Sul do estado, com destaque para Guarapuava, que já foi analisada, o candidato teve uma vitória expressiva em Laranjeiras do Sul, conquistando 68,99% dos votos válidos, além de vencer em Pitanga (56,76%) e Quedas do Iguaçu (54,19%).

Já na Mesorregião Oeste, com destaque para Cascavel e Foz do Iguaçu, já mencionados, Requião venceu em Marechal Cândido Rondon (54,22%) e Toledo (50,56%).

Por conseguinte, as cidades situadas nas mesorregiões Sudoeste, Centro-Sul e Oeste registraram vitória de Roberto Requião, algumas com vantagem mais expressiva, outras com uma margem menor. Em contrapartida, Jaime Lerner (PFL) só conseguiu esse feito na Mesorregião Centro-Occidental, vencendo em Campo Mourão com 58,30%.

Em relação às demais mesorregiões, houve alternância entre os candidatos. Na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), com destaque para a capital paranaense, Jaime Lerner (PFL) obteve uma vitória com ampla vantagem, como analisado anteriormente. No entanto, no litoral, na cidade de Paranaguá, Roberto Requião (PMDB) venceu com 58,28% dos votos.

Na Mesorregião Noroeste, Jaime Lerner (PFL) venceu com margem considerável em Cianorte (57,35%), Paranavaí (55,13%), Loanda (59,65%) e Paranacity, embora nesta última com uma margem menor (52,07%). Seu adversário, por sua vez, saiu vitorioso em Umuarama, com 51,43% dos votos.

Já na mesorregião Norte Central, abriga dois dos principais colégios eleitorais do estado, Jaime Lerner (PFL) venceu em Londrina, e teve uma vitória expressiva em Apucarana, ultrapassando a marca de 74%. Seu adversário político venceu na cidade de Maringá, o 3º maior colégio eleitoral do estado, além de Ivaiporã (58,07%) e Colorado (49,56%).

Na Mesorregião Norte Pioneiro, o Candidato Roberto Requião (PMDB) obteve a maioria dos votos somente em Cornélio Procópio (56,38%), enquanto seu concorrente conquistou a maioria nas urnas de Santo Antônio da Platina (49,92%), Bandeirantes (55,15%) e Ibaiti (57,74%).

Já na Mesorregião Centro-Oriental, localiza-se um dos principais colégios eleitorais do Paraná: Ponta Grossa, o 4º maior do estado onde Jaime Lerner (PFL) foi vencedor, conforme discutido anteriormente. Seu adversário, por outro lado, venceu em Telêmaco Borba (52,68%).

Por fim, na Mesorregião Sudeste, destaca-se União da Vitória, onde Jaime Lerner obteve 65,76% dos votos válidos. Seu adversário, por sua vez, venceu em Irati (49,94%).

Após as análises, verificou-se que a vitória nas eleições para governador do estado do Paraná foi decidida em Curitiba, Londrina e Ponta Grossa. Jaime Lerner, vencedor do pleito, obteve mais de 60% dos votos nessas cidades, o que lhe rendeu uma diferença líquida de 227.998 votos somente nesses três colégios eleitorais, dando-lhe ampla vantagem sobre seu concorrente, Roberto Requião, que só conseguiu uma vitória expressiva em um dos principais colégios eleitorais, Maringá.

Mesmo vencendo em quatro dos principais colégios eleitorais e em 19 cidades das 29 regiões imediatas, considerando apenas as cidades principais de cada uma delas, Roberto Requião não conseguiu reverter a expressiva diferença para seu oponente. Além da ampla vantagem que Jaime Lerner conquistou, ele teve um desempenho considerável mesmo nas localidades onde foi derrotado, com margens de diferença reduzidas. Ademais, venceu com folga em cidades-chave

no interior, como Apucarana, Campo Mourão, Paranavaí e União da Vitória, garantindo sua vitória no primeiro turno.

De acordo com Azevedo (2023), a geografia eleitoral revela que o voto não é fruto de uma simples decisão racional individual do eleitor, mas é influenciado por condições socioespaciais específicas. Além da localização de moradia, da distância e do efeito vizinhança, outras pesquisas apontam a relação entre tamanho territorial e demográfico com abstencionismo e as disputas intra e inter partidárias.

Além disso, é importante compreender as diferenciações espaciais produzidas por políticas públicas e seu impacto no voto, o que Pattie e Johnston (2014) denominaram *valence politics*. A essência dessa discussão está na percepção de que o eleitor médio vota não somente por ideologia ou lealdade a um partido, mas com base na melhoria imediata de sua vida.

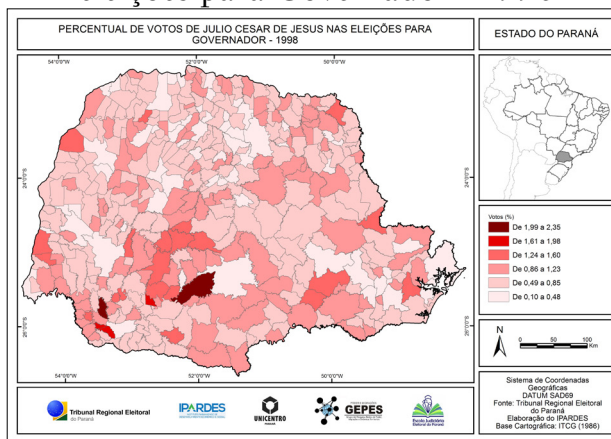
A discussão sobre *valence politics* concebe o voto como volátil e raramente plenamente leal a um partido/ideologia. Isso significa, portanto, que o resultado de uma política pública importa e pode transformar a geografia do voto, pois esse voto econômico tem implicações geográficas, visto que as performances econômicas variam de lugar para lugar.

O principal fator que contribuiu para a vitória em primeiro turno do candidato à reeleição Jaime Lerner (PFL) sobre seu concorrente Roberto Requião (PMDB) foi a densidade demográfica, como aponta Azevedo (2023). Embora Lerner tenha vencido em menos cidades, as que ele conquistou eram as mais populosas, onde havia uma maior industrialização. Nessas áreas, a possibilidade de empregos e serviços era maior, o que atraía a população. No interior, predominavam as atividades agrícolas, especialmente a expansão do agronegócio, o que contribuiu para migração das populações para centros maiores, gerando, assim, uma redução na densidade das cidades menores.

Em relação aos outros dois candidatos os candidatos e Júlio Cezar de Jesus (PSTU) Figura 3 e Jamil Nakad (Prona) Figura 4, ambos não obtiveram mais do que 2,5% dos votos válidos totais do pleito em âmbito estadual.

Quanto ao candidato Júlio Cezar de Jesus (PSTU), ele conseguiu atingir uma marca superior a 1,6% dos votos válidos, mas apenas em quatro municípios sendo eles: Candóí, Manfrinópolis, Santa Isabel do Oeste e Sulina.

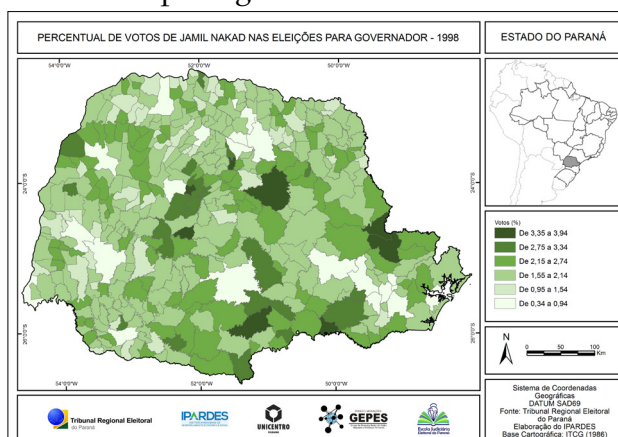
Figura 3 – Percentual de Votos de Júlio César de Jesus nas eleições para Governador - 1998



Fonte: TRE-PR (2024); Organização: IPARDES (2024)

Já o candidato Jamil Nakad (Prona), obteve um desempenho um pouco melhor em relação ao candidato Júlio Cezar de Jesus (PSTU), conseguindo, em alguns municípios, superar a marca do 3,34% dos votos válidos. Oito cidades atingiram esse percentual: Cerro Azul, Doutor Ulysses, Ortigueira, Novo Itacolomi, Corumbataí do Sul, Cruz Machado, Antônio Olinto e Mato Rico.

Figura 4 – Percentual de votos de Jamil Nakad nas eleições para governador - 1998



Fonte: TRE-PR (2024); Organização: IPARDES (2024)

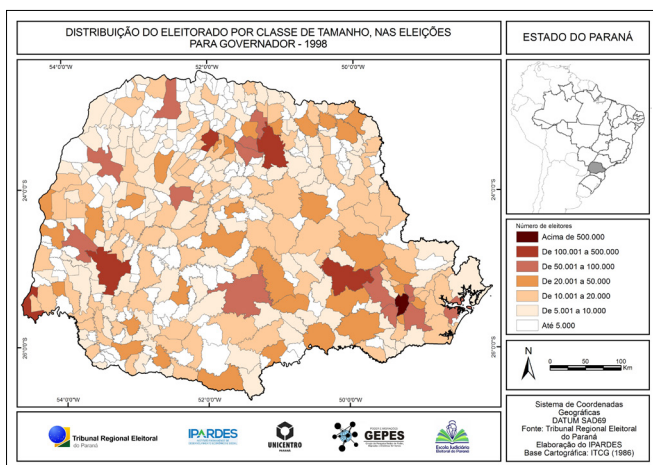
Antes de prosseguir a análise, é importante ressaltar a diferença entre os termos “Eleitorado” e “Votantes”, que compõem as análises das duas próximas figuras (5 e 6).

O eleitorado é composto pelas pessoas habilitadas junto à Justiça Eleitoral para exercer seu direito/dever de votar e, assim, contribuir com a escolha de representantes para cargos políticos. Sendo assim, eleitores são aqueles aptos a votar. Segundo o glossário do Tribunal Superior Eleitoral – TSE, eleitorado é definido da seguinte forma:

Conjunto de eleitores; totalidade de cidadãos que, numa certa comunidade política, têm o poder de votar ou do sufrágio ativo, por estarem regularmente inscritos. Assim se diz da dignidade conferida a uma pessoa, como eleitor, ou da aptidão jurídica de participar de uma eleição, como um dos membros do colégio eleitoral (TSE, 2024).

Já os votantes são os eleitores que, de fato, compareceram às urnas em determinada eleição. Dessa forma, pode haver — e normalmente há — uma diferença entre o número de eleitores e o número de votantes nas eleições. A Figura 5 demonstra o eleitorado do estado do Paraná para a eleição de 1998, como pode ser verificado na sequência.

Figura 5 – Distribuição do Eleitorado por classe de tamanho, nas eleições para governador - 1998

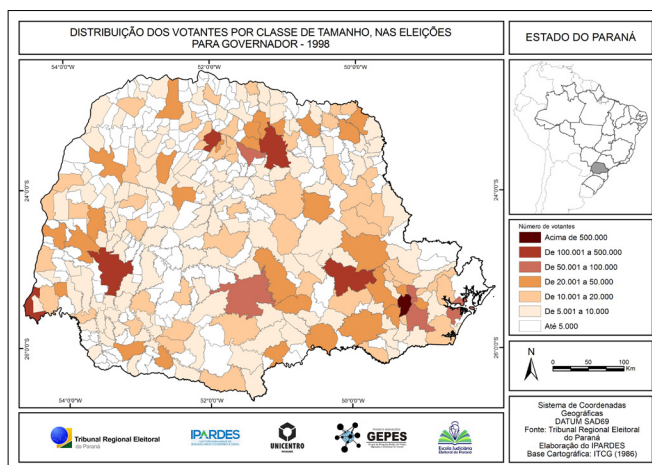


A distribuição do eleitorado paranaense em 1998 reflete a concentração populacional dos municípios do estado. Nos municípios mais populosos, há também uma maior concentração de eleitores, fato que segue uma lógica matemática evidente. Apenas a capital do estado apresenta mais de 500 mil eleitores. Na sequência merecem destaque municípios como Ponta Grossa, Cascavel, Maringá, Londrina, Foz do Iguaçu, Guarapuava e Paranavaí.

Esses municípios foram locais de grandes embates entre os dois principais candidatos da eleição: Jaime Lerner e Roberto Requião. Londrina e Ponta Grossa foram colégios eleitorais nos quais o candidato vencedor, Jaime Lerner, conquistou a vitória com expressiva vantagem sobre Requião. Por outro lado, Guarapuava, Cascavel, Foz do Iguaçu e Maringá foram municípios nos quais os eleitores escolheram Roberto Requião.

Apesar do candidato do PMDB ter se sagrado vitorioso em quatro importantes colégios eleitorais do estado, a diferença de votos em relação ao seu concorrente foi pequena, o que não pôde conferir maior acirramento para o pleito. Considerando a já mencionada diferença entre eleitores e votantes, é importante observar a Figura 6 que apresenta o quantitativo de votantes da eleição em análise.

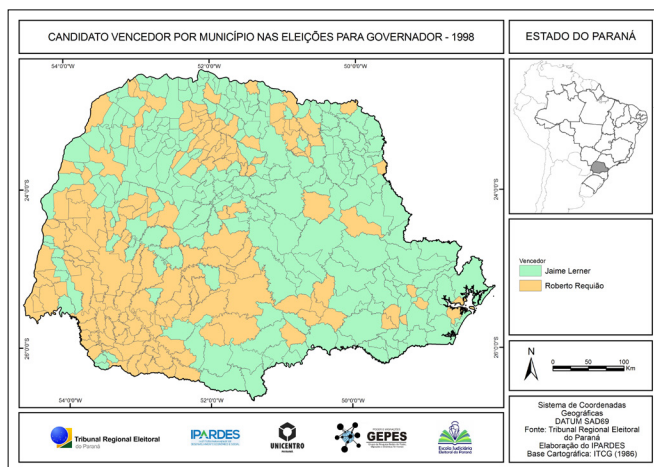
Figura 6 – Distribuição dos Votantes por classe de tamanho nas eleições para governador - 1998



Fonte: TRE-PR (2024); Organização: IPARDES (2024)

A distribuição dos votantes segue a lógica de municípios com maior população, maior eleitorado e, por conseguinte, maior número de votantes. Ao comparar as Figuras 5 e 6 é possível observar, de forma prática, a diferença entre eleitorado e votantes, tendo em vista que o mapa sofre “um apagamento”. Em outras palavras, há uma diminuição na frequência das classes de tamanho mais representativas no mapa. Em contrapartida, observa-se o aumento da ocorrência das classes em que há um quantitativo menor de votantes (até 5000 e de 5001 a 10000 votantes).

Figura 7 – Candidato Vencedor por Município nas eleições para governador - 1998



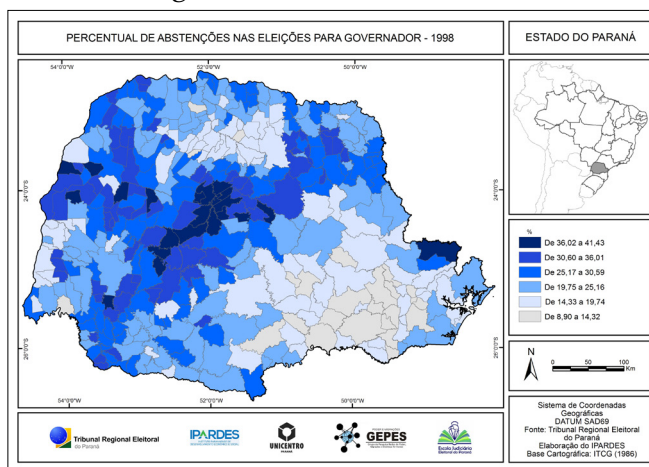
Fonte: TRE-PR (2024); Organização: IPARDES (2024)

A espacialização dos votos, como já exposto, é fundamental para analisar a geografia eleitoral, permitindo relacionar o contexto de municípios e regiões com os resultados obtidos nas eleições. A Figura 7 - que indica o candidato vencedor por município paranaense nas eleições para governador do Paraná – demonstra a concentração de votos nos “principais candidatos” que concorreram ao pleito em 1998. Nota-se um maior número de municípios onde o candidato Jaime Lerner sagrou-se vencedor, especialmente na parte leste do estado, bem como em grande parte do meio-norte paranaense.

Apesar da vitória de Jaime Lerner na maioria dos 399 municípios paranaenses, é importante observar a concentração e a proximidade entre os municípios onde Roberto Requião conquistou a vitória. Essa região se aglutina entre o Oeste e o Sudoeste do Paraná, áreas que historicamente apresentam resultados expressivos em favor de candidatos progressistas. Como apontam Prudentes et al (2022), nas eleições presidenciais de 1998, boa parte dos municípios dessas regiões, indicou vitória ao candidato Luiz Inácio Lula da Silva ou, mesmo onde não saiu vitorioso, obteve votação expressiva.

A espacialização dos votos permite verificar que, nos municípios com maior número de votantes, o candidato Jaime Lerner conquistou a vitória, enquanto, na maioria dos municípios em que Roberto Requião teve maior destaque, o eleitorado era menor. Dessa forma, é possível observar que a vitória do candidato eleito contou com contribuições importantes de grandes colégios eleitorais, mas também com a participação de vários outros municípios do estado.

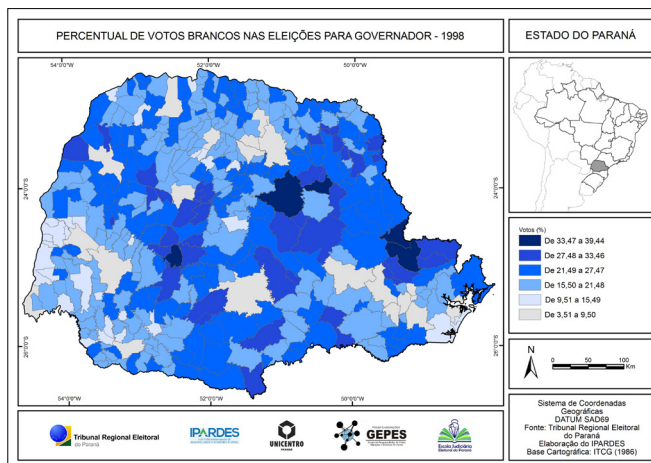
Figura 8 – Percentual de Abstenções nas eleições para governador - 1998



Fonte: TRE-PR (2024); Organização: IPARDES (2024)

As abstenções no estado, conforme Figura 8, mostraram que muitos municípios, especialmente na região central, registraram índices de até 36,01%. Alguns chegaram a variar entre 36,02% e 41,43%.

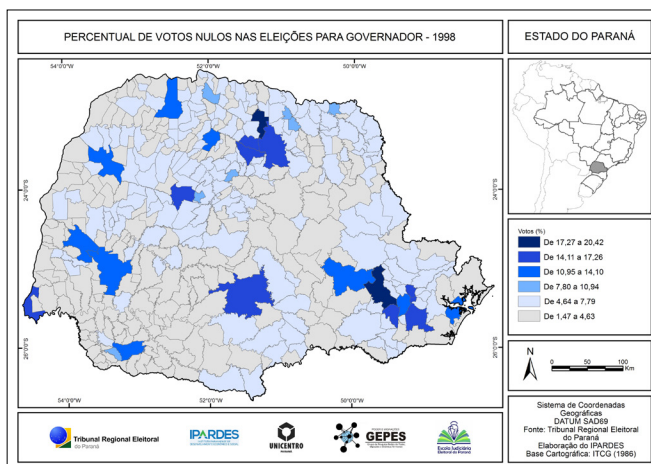
Figura 9 – Percentual de votos brancos nas eleições para governador - 1998



Fonte: TRE-PR (2024); Organização: IPARDES (2024)

Os maiores percentuais de votos brancos, de acordo com a Figura 9, variaram entre 33,47% e 39,44% nos municípios de Laranjal, Ortigueira, Doutor Ulysses e Cerro Azul. A maior parte dos municípios do estado registrou até 27,47% dos votos brancos.

Figura 10 – Percentual de votos nulos nas eleições para governador - 1998



Fonte: TRE-PR (2024); Organização: IPARDES (2024)

Os votos nulos não são computados na contagem final para determinar os vencedores de uma eleição, servindo apenas para registrar a quantidade de eleitores que, por algum motivo, não escolheram nenhum dos candidatos.

Segundo a Figura 10, na maior parte do estado, os votos nulos não ultrapassaram 10,94%. Os únicos municípios em que esse percentual ficou entre 17,27% e 20,42% foram Cambé e Campo Largo.

Considerações finais

Espacializar os votos é fundamental para estabelecer conexões entre as intenções do eleitorado de diferentes localidades e as características socioeconômicas dessas regiões, o que permite analisar como tais características influenciam o comportamento dos votantes e em que medida isso ocorre.

Ao analisar a disputa eleitoral para o governo do Paraná em 1998, na qual o candidato Jaime Lerner foi eleito, é possível verificar que ele obteve grande quantidade de votos na metade leste do estado e conseguiu vitória em importantes municípios, como é o caso da capital, por exemplo. Além disso, a margem de vantagem que obteve em relação ao segundo colocado (Roberto Requião) contribuiu para sua eleição, mesmo diante da vitória de Requião em importantes municípios do interior, mas que possuíam um número de votantes menor.

É interessante observar, também, o fato de que, em regiões nas quais candidatos mais progressistas tiveram maior votação nas eleições presidenciais de 1998, conforme Prudentes et al (2022), o candidato Roberto Requião obteve vitória. Ou seja, houve um alinhamento entre os candidatos.

Por outro lado, segundo Prudentes *et al* (2022), com exceção das regiões Oeste e Sudoeste do estado, onde candidatos mais progressistas obtiveram um bom desempenho nas urnas, nas demais regiões os candidatos mais alinhados à posição de direita obteve maior número de votos na eleição presidencial. Seguindo essa linha, os votos para governador dirigiram-se, majoritariamente, para Jaime Lerner, candidato alinhado à posição de direita. Isso mostra como o comportamento dos eleitores foi bastante similar na orientação dos votos.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Daniel. A necessidade da geografia eleitoral: as possibilidades do campo. *Geosp*, 2023.
- BRAGA, Maria; ZOLNERKEVIC, Aleksei. **Padrões de votação no tempo e no espaço: classificando as eleições presidenciais brasileiras**. Opinião Pública, 2020.
- BARROS, Omar. *Eleições no Paraná: 1998 – 2010*. Confins, 2010.
- COSTA, Fábio Rodrigues da; ROCHA, Márcio Mendes. *A mobilidade da população paranaense a partir da reestruturação produtiva (1970 a 2010)*. Geografia (Londrina), v. 21, p. 125-140, 2012.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Anuário Estatístico do Brasil*. IBGE, v. 58, 1998.
- LUSQUIÑOS, Mathias; FRANCISCO, Eduardo. *A influência de fatores espaciais nas eleições municipais do Rio de Janeiro em 2020*. In: XLVI ENCONTRO DA ANPAD, 2022.
- PATTIE, C.; JOHNSTON, R. Still talking, but is anybody listening? The changing face of constituency campaigning in Britain, 1997-2005. *Party Politics*, v. 15, p. 411-434, 2009.
- PRUDENTES, Tatiellen Cristina; WEISSBÖCK, Lara Pires; CRUZ, João Gabriel Cordeiro. *As eleições para presidente no estado do Paraná em 1998: resultados, contextos e apontamento*. Paraná Eleitoral, v 11, n.4, p. 209-228, 2022.
- TERRON, Sonia. *Cartografia e análise política: mapas políticos ou a política em mapas?*. ComCiência, 2010.
- MARZAGÃO, Thiago. *A dimensão geográfica das eleições brasileiras*. Opinião Pública, Campinas, nov. 2013.
- TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, Glossário. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/servicos-eleitorais/glossario/termos-iniciados-com-a-letra-e>. Acesso: 29/09/2024